

Arte e função crítica: em diálogo com Glória Ferreira

Sempre atenta aos principais debates da arte contemporânea e à produção escrita dos artistas, a professora, crítica, curadora e editora Glória Ferreira trouxe contribuições inestimáveis para a renovação teórica e para a expansão das pesquisas em arte no Brasil. Transitando entre os campos da arte e da educação, a trajetória de Glória Ferreira sempre foi inseparável do seu engajamento político – desde o combate à ditadura militar até a voz ativa no movimento feminista, assumindo o desafio de consolidar as práticas artísticas como solo fértil para construção do pensamento crítico, especialmente no âmbito da universidade pública brasileira, onde contribuiu para a formação de gerações de artistas e pesquisadores, bem como para a consolidação do campo de pesquisas em história e crítica das artes visuais. Destacam-se aqui as inúmeras obras de referência organizadas e publicadas por Glória Ferreira, que constituem acervo precioso para quem busca elementos com vistas a pensar arte no Brasil, na América Latina e nos centros hegemônicos da arte. Neste contexto, não podemos deixar de mencionar sua atuação por quase dez anos (1998-2007) à frente da revista *Arte & Ensaios*, em extraordinário trabalho de plasmação de um modelo de revista científica em arte. Trata-se, enfim, de um raro conjunto de obras e ações, que reúne força, resistência e coragem, ao qual A&E n. 42 rende homenagem com o dossiê organizado pela crítica e curadora Izabela Pucu. A ela agradecemos o sensível trabalho de pesquisa, levantamento de documentos e entrelaçamento a experiências de vida, num duplo gesto de admiração e partilha. Sem sua contribuição, este tributo seria inviável.

Possíveis diálogos com o legado de Glória Ferreira se esboçam na seleção dos artigos que abarcam desde a problematização da terminologia “arte no Brasil” até as relações entre linguagem, performance e experimentação, passando pelos deslocamentos históricos do lugar do ateliê, assim como dos espaços expositivos e dos circuitos da arte. Nessa constelação temática cabem ainda debates relacionados à fotografia e aos escritos de artistas, fundamentais para o território da crítica e da curadoria.

A leitura do dossiê sobre Glória Ferreira nos proporcionou entrar em contato com faceta pouco conhecida de sua trajetória política no contexto das lutas feministas do final dos anos 1970, panorama com o qual se depara no exílio europeu. Em seu texto “Feminismo: uma questão política?” torna-se evidente o embate com a ortodoxia de esquerda a partir de sua experiência como militante no Brasil em luta contra a ditadura militar. Considerando que hoje, em face dos múltiplos aportes aos debates de gênero ocorridos nos últimos 50 anos, talvez seja inviável falar em feminismo no singular, convidamos quatro vozes atuantes na crítica e curadoria em arte a colaborar para uma atualização da discussão. Na entrevista coletiva “O desafio é aumentar as questões que não estão nítidas, é entender luta como dança”, Ian Habib (Mutha/UFBA), Keyna Eleison (MAM-Rio), Natália Quinderé (UFRJ) e Talita Trizoli (IEB-USP), a quem agradecemos, abordam a partir de suas próprias trajetórias e pesquisas, interseções entre feminismo, transfeminismo, racialização, maternidade, gênero e seus desdobramentos no campo da arte, revelando presenças emergentes e tensionamentos na cena artística atual. Agradecemos ainda a Hellen Alves Cabral, Luisa Marques e Marcela Cavallini, integrantes da equipe de produção da revista, que participaram da pesquisa e da entrevista.

Em continuidade a alguns dos temas abordados na entrevista, como racismo e relações abusivas no meio de arte, apresentamos o ensaio “Conselhos para um jovem artista negro”, da artista afro-americana Howardena Pindell, em tradução de Talita Trizoli, a quem somos gratos pela proposição assim como pela intermediação junto ao *Art Journal*, onde acaba de ser publicado (v. 80, n. 3, Fall 2021) e ao Studio Museum Harlem, pela cessão da imagem da obra da artista. Estendemos a ambas as instituições nossos agradecimentos.

Em ano marcado por profundos desmontes e danos irreparáveis no âmbito da pesquisa científica, agradecemos a cada uma das pessoas que empenharam energia e profissionalismo para que o número 42 da *Arte & Ensaios* viesse a público: autoras e autores, avaliadoras e avaliadores, integrantes da equipe de produção composta por estudantes do PPGAV-UFRJ e profissionais responsáveis pela revisão, *design*, tradução e editoração eletrônica.

Por fim, anunciamos mudanças na editoria da revista. Neste número encerra-se a participação do professor Tadeu Capistrano como coeditor da revista ao longo de 2021. A equipe agradece a quem parte e a quem chega, e saúda o ingresso do professor Jorge Soledar nessa função, somando forças para 2022.

Sem deixar de expressar uma palavra de conforto à dor e ao luto das pessoas que sofreram a perda de entes queridos nesses tempos trevosos, desejamos a leitoras e leitores energias renovadas para o novo ano.

Livia Flores
Tadeu Capistrano
Editoria *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; CAPISTRANO, Tadeu. Arte e função crítica: em diálogo com Glória Ferreira. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 27, n. 42, p. 7-9, jul.-dez. 2021. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n42.1>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.

Art and critical function: dialogues with Glória Ferreira

Always in tune with the essential debates of contemporary art and the written output of the artists, the teacher, critic, curator and editor Glória Ferreira brought priceless contributions to the theoretical renovation and expansion of art research in Brazil. In a back and forth between the fields of art and education, Glória Ferreira's trajectory has always been inseparable from her political commitment – from the struggle against the military dictatorship to the being an active voice for the feminist movement, shouldering the challenge of establishing artistic practice as a breeding ground for critical thought, specially within the scope of Brazilian public universities, where she contributed to form generations of artists and researchers, while also consolidating the field of historical and critical research in visual arts. At this point stand out the countless bodies of reference Glória Ferreira organized and published, which compose a precious archive to anyone looking for elements with which to think about art in Brazil, Latin America and also the hegemonic capitals. In this context, we can't forget to mention her work, of almost ten years (1998-2007), leading *Arte & Ensaios*, an extraordinary labor shaping a model of a scientific art journal. It is, ultimately, a rare set of works and actions that took strength, endurance and courage, and to which A&E n. 42 pays homage with a dossier, put together by critic and curator Izabela Pucu. To her we owe the delicate research, the survey of the files and their intertwinement with life experiences, in a double gesture that admires and shares.

Possible dialogues with the legacy of Glória Ferreira can be glimpsed in the selection of articles that encompass the examination of the terminology "art in Brazil" passing through relations between language, performance and experimentation, all the way to the historical displacements of the atelier as a locus, as well as the exhibition spaces and the art scenes. In such a thematic constellation there is still room for debates pertaining to photography and the written word of artists, which are unavoidable when it comes to the territory of critical and curatorial endeavors.

Reading the dossier about Glória Ferreira allowed us to get in touch with a lesser known aspect of her political trajectory, in the context of the feminist struggles of the late 1970s, a scenario she came to know during her exile in Europe. In her text “Feminism: a political matter?” her clash with the orthodoxy of the left becomes evident, coming from her experience as a militant against the military dictatorship in Brazil. Taking all that into account, today, in front of the multiple contributions to gender debate of the last 50 years, it might be a non-viability to speak of feminism in the singular, we invited four acting voices from art criticism to work together in order to update the discussion. In the collective interview “The challenge is to amplify the questions that are not clear, is to understand struggle as dance”, Ian Habib (Mutha/UFBA), Keyna Eleison (MAM-Rio), Natália Quinderé (UFRJ) and Talita Trizoli (IEB-USP), to whom we are deeply grateful, address, each from their own trajectories and research, intersections between feminism, transfeminism, racialization, maternity, gender, and their unfolding in the field of art, bringing forward emerging presences and tensions in the current art scene. We also thank Hellen Alves Cabral, Luisa Marques and Marcela Cavallini, members of the production team of the magazine, for participating both in the research and the interview.

Following up some of the themes addressed in the interview, such as racism and abusive relationships, we present the essay “Advice for a young black artist”, by African American artist Howardena Pindell, translated by Talita Trizoli, to whom we thank both her proposal and her intermediation with the *Art Journal*, where it has been just published (v. 80, n. 3, Fall 2021) and also the Studio Museum Harlem, for lending us the image of the artist’s work. To both institutions we express our gratitude.

In a year marked by the break down and the irreparable damage to the field of scientific research, we thank every single one who lent their energy and professionalism to allow issue 42 of *Arte & Ensaíos* to reach its audience: authors, appraisers, members of the production team, composed by students of the PPGAV-UFRJ, and every professional responsible for proofreading, designing, translating and desktop publishing.

Lastly, we announce changes in our editorial team. This issue also comes with the wrapping up of the labor that professor Tadeu Capistrano put in as a coeditor of the magazine throughout 2021. The staff thanks those who leave as well as those who arrive, greeting the inclusion of professor Jorge Soledar for the role, aggregating forces entering 2022.

While we offer our words of empathy with the pain and grief of the people who suffered the loss of their loved ones in these dark times, we wish for renewed energies to our readers in the year that begins.

Livia Flores
Tadeu Capistrano
Editorial *Arte & Ensaios*

Como citar:

FLORES, Livia; CAPISTRANO, Tadeu. Art and critical function: dialogues with Glória Ferreira. Trad. Andres Schaffer. *Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, PPGAV-UFRJ, v. 27, n. 42, p. 10-12, jul.-dez. 2021. ISSN-2448-3338. DOI: <https://doi.org/10.37235/ae.n42.2>. Disponível em: <http://revistas.ufrj.br/index.php/ae>.